



OSCAR GUANABARINO N'O PAIZ (1884-1917): A CRÍTICA MUSICAL NA BELLE ÉPOQUE BRASILEIRA

AMANDA OLIVEIRA¹; LUIZ GUILHERME GOLDBERG²

¹Universidade Federal de Pelotas – amand_oli@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – guilherme_goldberg@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Oscar Guanabarin de Sousa e Silva (1851-1937) foi um importante crítico de artes na cidade do Rio de Janeiro, especialmente de música, sendo considerado tanto por seus contemporâneos, quanto por alguns pesquisadores o fundador da crítica musical especializada no Brasil (GIRON *apud* PASSAMAE, 2013: 36). Figura controversa, exerceu a crítica nos principais jornais da cidade do Rio de Janeiro da época, como *O Paiz* (1884-1917) e o *Jornal do Commercio* (1917-1936). Essa e outras atividades caracterizam-no como “uma figura central da vida cultural do Rio de Janeiro em sua época” (GRANGEIA, 2005: 21).

Como tal, seus escritos publicados nos periódicos cariocas são carregados de representações de sua própria época, “de sua história e em sua subjetividade”, como postula Dosse (2003: 314) ao referir-se à história das mentalidades de George Duby. É por isso que a pesquisa em jornais tem se mostrado uma importante fonte para a musicologia, graças ao seu grande potencial de resgatar à memória questões adormecidas no tempo e, muitas vezes, perdidas nas dinâmicas da história, caracterizando a linha conhecida como história imediata. Essa, segundo Lacouture (1988: 217), “não tende apenas a encurtar os prazos entre a vida das sociedades e sua primeira tentativa de interpretação, mas também a dar a palavra aos que foram os atores dessa história”.

Apesar de sua importância para o cenário artístico da época, suas críticas nunca foram compiladas em sua totalidade e analisadas, restringindo-se a recortes e citações pontuais em pesquisas sobre os artistas por ele criticados, mais em função das polêmicas geradas que efetivamente sobre as concepções nelas carregadas.

Tendo isso em vista, o Grupo de Pesquisa Estudos Interdisciplinares em Ciências Musicais da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) idealizou o projeto “Oscar Guanabarin e a crítica musical no Brasil”, que tem por objetivo geral a compilação e análise das críticas musicais assinadas e publicadas por Oscar Guanabarin nos periódicos do Rio de Janeiro no período histórico da Primeira República, também conhecido por *Belle Époque*.

Aqui, ater-nos-emos aos seus escritos no jornal *O Paiz*, onde teceu suas avaliações aos principais acontecimentos musicais da cidade entre 1884 e 1917, como concertos dos portugueses Alfredo e Arthur Napoleão, Vianna da Motta e Moreira de Sá, a companhia lírica italiana regida pelo maestro e compositor Pietro Mascagni, os Concertos Populares, a estreia do regente Arturo Toscanini no Brasil, entre outros.

Com essa pesquisa pretende-se diagnosticar a abrangência das críticas musicais de Oscar Guanabarin, bem como mapear a circularidade de artistas e repertórios presentes nas críticas levantadas e, desse modo, contribuir para a



compreensão dos jogos de força estéticos que ocorriam no Brasil em sua *Belle Époque* musical.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada baseou-se em três ações fundamentais: compilação das críticas musicais de Oscar Guanabarino publicadas no jornal *O Paiz* (1884-1917), através da Hemeroteca Digital Brasileira, sendo que a investigação foi realizada a princípio por palavras-chave e posteriormente pela conferência diária deste periódico no período citado; sistematização das críticas em tabela elaborada para tal, seguida de triagem a partir das temáticas pré-definidas; e, por fim, análise das críticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do início do projeto, em 2016, até o presente momento, compilou-se todos os escritos assinados por Oscar Guanabarino sobre música durante sua atuação no jornal *O Paiz* (1884-1917), tanto em seu nome quanto em seus pseudônimos. O conjunto desse material reúne críticas, crônicas e outros escritos sobre música.

Apesar de recortes de sua produção já terem sido alvo de investigações, a falta de um olhar mais atento sobre a totalidade de suas críticas ajudou a cristalizar e perpetuar a concepção de um mito conservador, cujo lirismo era a sua fé, um anti-wagneriano convicto que, portanto, seria avesso à ideologia da música do futuro representada pelo Instituto Nacional de Música.

No entanto, a observação da passagem de suas críticas pelo tempo demonstra que, longe de alguma ortodoxia ideológica, suas convicções possuíam forte embasamento estético. Sendo assim, embora considerasse a melodia a essência do belo musical, não se furtou a enaltecer a *Suite Brésilienne* “Samba”, de Alexandre Levy, que, baseada em cantos populares, tinha o ritmo como fundamento. Segundo Guanabarino, a propriedade do trabalho era tal que poderia ser “assignado por qualquer mestre de renome europeu” (*O Paiz*, 21 jul. 1890: 2).

Além do processo de análise que está em andamento, e conseqüentemente o questionamento dos sentidos comuns que envolvem a figura do crítico, realizou-se a transcrição do material encontrado nas duas primeiras décadas de sua atuação no jornal referido, que compõem os dois primeiros volumes de compilações e transcrições “Oscar Guanabarino e a crítica musical no Brasil – Transcrições Guanabarinas – Antologia Crítica – *O Paiz* (1884-1889)” e “Oscar Guanabarino e a crítica musical no Brasil – Transcrições Guanabarinas – Antologia Crítica – *O Paiz* (1890-1899)”, cujo lançamento se deu durante o I Simpósio Internacional Música e Crítica, evento que lembra o crítico nos 80 anos de seu falecimento.

4. CONCLUSÕES

A maioria das críticas musicais de Oscar Guanabarino encontra-se na seção Artes e Artistas, mas seus escritos também foram encontrados em outras seções, como Imprensa Musical e em Diversões. Identificou-se críticas a importantes eventos, como concertos dos portugueses Alfredo e Arthur Napoleão,



Vianna da Motta e Moreira de Sá, as quais registram uma cena musical diversificada na *Belle Époque* do Rio de Janeiro, tornando possível o conhecimento de ideias, artistas, repertórios e instituições musicais por vezes esquecidas pela historiografia tradicional.

Exemplo disso é a atuação das mulheres concertistas e a recepção dessas práticas, questão pouco elucidada pela história da música brasileira tradicional (VERMES, 2013). Sendo assim, o recorte de gênero nas críticas musicais de Oscar Guanabarro ajuda a preencher essa lacuna, visto que a atuação do crítico abarca a transição entre o século XIX e XX, período marcado por mudanças significativas nos papéis atribuídos às mulheres. Antes restritas ao círculo doméstico, é na segunda metade do século XIX que se observa uma mudança gradativa na atividade musical feminina, com a intensificação de apresentações públicas de mulheres musicistas (FREIRE; PORTELLA, 2013).

O recorte de gênero é apenas uma das várias possibilidades de abordagem que se mostram viáveis a partir da análise desse material. Portanto, tornou-se necessário a definição de temáticas para nortear esse processo de análise, que está em andamento.

Tendo em vista que este roll pode ser ampliado, até o momento definiu-se as seguintes temáticas: Crítica Musical, Estudos de Gênero, Companhias Líricas, Wagner, Ensino Musical, Discussões e Polêmicas, Música de Câmara, Concertos Populares, Músicos Portugueses e Concertistas, as quais estão em desenvolvimento, projetando-se a disponibilização desses resultados em duas publicações, ora em gestação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DOSSE, François. **A História em Migalhas: dos Annales à Nova História**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2003.
- FREIRE, Vanda; PORTELLA, Angela Celis Henriques. Mulheres compositoras – da invisibilidade à projeção internacional. In: NOGUEIRA, I; FONSECA, S (Org.). **Estudos de Gênero, Corpo e Música: abordagens metodológicas**. Brasil, 2013, 279-302.
- GRANGEIA, Fabiana de Araujo Guerra. **A crítica de artes em Oscar Guanabarro: artes plásticas no século XIX**. 230f. Dissertação (Mestrado em História da Arte). Universidade Estadual de Campinas, Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, São Paulo, 2005.
- GUANABARINO, Oscar. Concertos Populares. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 21 jul 1890. p. 2.
- LACOUTURE, Jean. A história imediata. IN: LE GOFF, Jacques (org.). **A História Nova**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- PASSAMAE, Maria Aparecida dos Reis Valiatti. **Oscar Guanabarro e sua produção crítica de 1922**. 131f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Música, Rio de Janeiro, 2013.
- VERMES, Mônica. As mulheres na cena musical do Rio de Janeiro da Belle Époque: práticas e representações. In: NOGUEIRA, I; FONSECA, S (Org.). **Estudos de Gênero, Corpo e Música: abordagens metodológicas**. Brasil, 2013, 303-322.